

Unidades Culturais de Análise: Museu da Polícia Civil, Relógio de Sol e Museu de Geociências

Amanda Vieira dos Santos – 8941710

Giovanni Souza – 9021003

Matheus Carvalho de Oliveira – 8941807

Rafael Cartoni Monteiro – 8941922

MUSEU DA POLÍCIA CIVIL

Histórico

Texto retirado do website “Cidade de São Paulo - Site oficial de turismo da cidade de São Paulo”:

“Criada em 1841, a Polícia Civil é uma instituição integrante da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e visa à preservação da ordem, das pessoas e do patrimônio público. Já o Museu da Polícia Civil, criado na década de 1920 na Cidade Universitária, no Butantã, preserva e reúne cerca de três mil artigos, documentos e objetos que marcaram os mais de 170 anos de história da corporação. Entre eles estão um polígrafo, o detector de mentiras dos interrogatórios; um conservado baratinha, antigo Fusca que circulava em rondas pela cidade na década de 1950, aposentado em 2008; além de artefatos usados em grandes crimes, uma coleção de armas, registro de acidentes e estátuas de cera representando célebres criminosos, como o bandido da Luz Vermelha e Chico Picadinho.”¹

Descrição da visita

Fizemos uma visita ao Museu da Polícia Civil, localizado na Academia de Polícia, próximo à Portaria 1 da USP. O museu tem entrada gratuita e menores de 16 anos não podem entrar desacompanhados.

No museu é possível aprender bastante sobre a história da Polícia Civil em São Paulo, com murais que descrevem acontecimentos importantes e fatos e marcos históricos, artefatos e equipamentos antigos, fotos, diferentes roupas usadas por membros da polícia, e muito do que fez parte da trajetória da Polícia Civil na cidade. No museu também há painéis informativos sobre diferentes tipos de substâncias ilícitas,



Último modelo de máquina telex eletromecânica utilizada pelo CEPOL



Telefones celulares dos anos 90



Carregadores de baterias de rádios portáteis



Gravador de registros

Proposta didática

Em uma das partes do museu estão expostos aparelhos que eram utilizados pela polícia, como rádios, gravadores, telefones, telégrafos, etc. Talvez o professor de Física possa dar uma aula sobre eletromagnetismo onde ele explique o funcionamento dos aparelhos vistos no museu. Em um outro local existem câmeras fotográficas antigas, e com isso o professor poderia dar uma aula sobre câmera escura e explicar como funciona uma câmera fotográfica moderna. Ou também, o professor poderia dar uma aula sobre aviões e conversão de unidades, a partir da seguinte descrição dos computadores de vôo expostos no museu:

“Permite cálculos de altitude, velocidade, consumo de combustível, curso da aeronave e direção do vento. Realizam também conversões entre unidades de velocidade, peso, altitude, e volume de combustível.”

Impressões gerais

Após alguns minutos dentro do museu, o aviso que é visto logo na entrada, que diz que menores de 16 anos não podem entrar acompanhados, começa a fazer sentido. Em exposição no museu, junto com a história de alguns crimes, suicídios e acidentes, podem ser vistas imagens reais de pessoas mortas, muitas com ferimentos graves, e essas cenas podem ser chocantes para alguns. O museu também tem uma sala em que é possível ver vários órgãos de humanos, fetos abortados e um corpo de um bebê recém-nascido conservados em jarros, além de várias fotos possivelmente chocantes. Por isso, apesar de ser um local interessante para aprender sobre fatos históricos, substâncias ilícitas e suas consequências e sobre os diferentes equipamentos usados pela polícia através dos anos, é preciso considerar que não é uma atividade adequada para todos.

RELÓGIO DE SOL



O relógio se localiza em uma praça próxima à portaria principal da cidade universitária da USP, portanto é um lugar aberto para qualquer pessoa visitar. Nossa proposta seria que uma escola que já estivesse indo à USP para visitar um museu, por

exemplo, parasse no relógio de sol ao chegar na universidade e antes de ir embora também para comparar a posição da sombra nos dois horários.

É possível introduzir diversos conceitos de astronomia para explicar o funcionamento do relógio, como a rotação e a translação da Terra e a inclinação do eixo de rotação da Terra. Além de ser possível falar sobre as vantagens e desvantagens das diversas formas de se marcar o tempo que surgiram ao longo da história, até os relógios atômicos que são construídos atualmente.

Na imagem a seguir vemos as marcações no chão que servem para realizar a leitura das horas e algumas datas.



MUSEU DE GEOCIÊNCIAS

Antes mesmo de chegar ao museu, próximo à entrada do Instituto de Geociências, há várias rochas expostas juntamente com suas especificações técnicas, que incluem a idade da rocha. Essa já é uma ótima oportunidade para falar sobre métodos de datação e introduzir conceitos como o de meia-vida. Nas imagens a seguir vemos um exemplo de disjunção colunar.



No próprio site do museu é possível encontrar todas as informações acerca de suas atividades, visitas e história, como no seguinte trecho retirado de lá:

“O Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo desenvolveu-se a partir do antigo Museu de Mineralogia do Departamento de Mineralogia e Petrologia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFCL). Teve início em 1934, por iniciativa do Prof. Dr. Ettore Onorato, Cadeira de Mineralogia e Petrologia da FFCL-USP no período de 1934 a 1939.”²



Foto panorâmica do interior do museu

O museu é composto por cerca de 5.000 peças em exposição permanente, incluindo minerais, cristais e rochas. Um exemplo de aplicação didática com a visita ao museu, seria falar das propriedades físicas dos materiais como a coloração e estrutura cristalográfica.

Os monocristais preservam sua rede cristalina com a mesma orientação, sem deformações ou defeitos, por toda a extensão do material em escala macroscópica. Dessa forma, verifica-se que o formato observado é o mesmo do sistema de cristalização. Nas duas fotos a seguir, tiradas no Museu de Geociências, vemos um exemplo de sistema cúbico e outro de sistema hexagonal.



Sistema cúbico (Quartzo e Hematita)



Sistema hexagonal (Quartzo fumê)

A visita ao museu pode proporcionar o aprendizado sobre conceitos de Física, mesmo que envolvendo conteúdos que geralmente não são vistos no Ensino Médio. Porém, uma excursão seria melhor aproveitada se fosse realizada de forma interdisciplinar com Geografia, e em conjunto com a ida ao relógio de sol, por serem duas atividades que envolvem em boa medida essas duas disciplinas.

Referências

¹ Sampaio, Leandro. Museu da Polícia Civil. Disponível em:

<<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/museus/4202-museu-da-policia-civil>>.

Acesso em 23 nov. 2016.

² <http://www.igc.usp.br/museu/omuseu.htm>

Acessado em 25 nov. 2016.